

Na TV de Brasília, a estréia eleitoral

No domingo da semana que vem, dia 14 de setembro, estréia nas TVs e rádios de Brasília um programa até então inédito por aqui: o horário gratuito para propaganda eleitoral. Serão duas sessões diárias: uma das 8h às 9h, outra das 20h30 às 21h30. Entretanto, até agora, não há qualquer regulamentação relativa sobre como os partidos distribuirão os horários entre si. Na quinta-feira, o Tribunal Regional Eleitoral enviou uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral, visando a esclarecer todas as dúvidas. O TSE deve analisar a consulta no decorrer da próxima semana.

As emissoras de Tv preocupadas com o pouco prazo que têm, estão se mobilizando. Depois de amanhã, os diretores de programação das cinco emissoras que funcionam em Brasília — Nacional, Brasília, Capital, Globo e TVS — reúnem-se para discutir e aprovar uma proposta de trabalho. A idéia é fazer com que cada emissora se responsabilize pela geração do horário gratuito durante 12 ou 13 dias, uma vez que o Código Eleitoral prevê 63 dias de propaganda gratuita.

“Será bom para as emissoras é também para os partidos, que não precisarão fazer várias cópias de seu material”, explicou Fernando Kerr, diretor de programação da TV Brasília. No caso de partidos mais pobres, que certamente optarão por fazer seus programas ao vivo, também será vantajosa a proposta para as emissoras, já que seus equipamentos serão utilizados apenas durante um período predeterminado.

A fiscalização da Justiça Eleitoral também será facilitada. Um juiz apenas será suficiente para coibir abusos que os candidatos com direito a menos tempo certamente tentarão cometer. “O juiz ficará no estúdio, ao lado do candidato, e, quando terminar seu tempo, tranquilamente poderá tirá-lo do ar”, explicou Fernando.

A propaganda eleitoral gratuita representa um grande prejuízo para as emissoras. No caso da TV Brasília, por exemplo, os minutos de propaganda paga que deixarão de ser veiculados durante dois meses, em horários nobres, representarão uma queda de Cz\$ 1.200 mil no faturamento.